

IMPACTOS DAS MEDIDAS TARIFÁRIAS DO GOVERNO AMERICANO NA ECONOMIA BAIANA

INTRODUÇÃO

A recente imposição de tarifas de 50% sobre todas as exportações brasileiras para os Estados Unidos, anunciada por Donald Trump, com vigência a partir de 1º de agosto de 2025, representa um desafio significativo para a economia brasileira. Esta medida levanta preocupações sobre a competitividade dos produtos brasileiros no mercado norte-americano e os potenciais reflexos em diversos setores produtivos. A decisão do governo norte-americano, justificada por uma suposta “relação comercial injusta”, ocorre em um momento em que o Brasil registrava recordes de exportações para os Estados Unidos, tornando o impacto ainda mais relevante.

A Bahia possui uma pauta comercial diversificada com os Estados Unidos, que figura como um dos principais destinos de suas exportações, atingindo 8,3% do total comercializado internacionalmente pelo estado no primeiro semestre de 2025.

Este documento visa analisar os impactos específicos dessas medidas tarifárias na economia baiana. Isso significa estimar o quanto deixaria de ser exportado setorialmente e qual o impacto dessa queda no PIB, admitindo um efeito multiplicador nas cadeias dos principais setores da pauta da Bahia com os EUA.

RELAÇÃO COMERCIAL DA BAHIA COM EUA

A Bahia tem a China como seu principal parceiro comercial desde 2012, mas os Estados Unidos continuam sendo o terceiro maior destino de suas exportações. Em 2024, a China representou 28,2% das vendas externas do estado, enquanto no primeiro semestre de 2025 esse percentual foi de 23,6%. Já os EUA responderam com 7,4% do destino total das exportações baianas em 2024 e com 8,3% no primeiro semestre de 2025.

Exportações por segmentos da Bahia aos EUA. 2024

Segmentos	Valores (em US\$ 1.000 FOB)	Part. (em %)
Papel e Celulose	223.165	25,30
Químicos e Petroquímicos	207.011	23,47
Borracha e Suas Obras	103.895	11,78
Metalúrgicos	72.633	8,23
Frutas e Suas Preparações	71.752	8,13
Cacau e Derivados	62.468	7,08
Petróleo e Derivados	44.280	5,02
Café e Especiarias	21.711	2,46
Minerais	17.551	1,99
Sisal e Derivados	15.523	1,76
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e Elétricos	5.982	0,68
Calçados e Suas Partes	4.920	0,56
Metais Preciosos	1.797	0,20
Couros e Peles	816	0,09
Fumo e Derivados	515	0,06
Demais Segmentos	28.060	3,18
Total	882.079	100,00

Fonte: Brasil (2025). Elaboração SEI

Setorialmente, pode-se destacar: Papel e Celulose com 25,3% de participação, Químicos e Petroquímicos com 23,5%, Borracha e suas Obras (inclui pneus) com 11,8%, Metalúrgicos com 8,2%, Frutas com 8,1%, Cacau e derivados com 7,1% e Petróleo com 5%. Estes segmentos respondem juntos por 89% das exportações da Bahia para os EUA.

A imposição de uma tarifa de 50% sobre esses produtos tornará as exportações baianas significativamente menos competitivas no mercado norte-americano, levando a uma redução no volume exportado e, conseqüentemente, na produção, na geração de empregos e na geração de renda.

Balança comercial Bahia/EUA. 2015 a 2025.

(VALORES EM US\$ 1.000 FOB)

Períodos	Exportações	Importações	Saldos	Corrente de Comércio
2015	785.760	615.782	169.978	1.401.542
2016	931.327	629.023	302.304	1.560.350
2017	1.079.669	834.133	245.536	1.913.802
2018	987.928	896.206	91.722	1.884.135
2019	824.446	1.181.280	-356.834	2.005.726
2020	823.530	690.542	132.988	1.514.072
2021	1.174.484	2.660.531	-1.486.047	3.835.014
2022	1.085.623	3.776.992	-2.691.369	4.862.615
2023	874.490	1.472.863	-598.373	2.347.353
2024	882.079	2.836.997	-1.954.919	3.719.076
2025*	440.005	1.214.494	-774.488	1.654.499

Fonte: Brasil (2025). Elaboração SEI

* em 2025 se refere ao período de Jan. a Jun

Ao observar o estoque de emprego formal nos segmentos econômicos que produzem os principais bens exportados aos EUA, identifica-se um volume de 210 mil pessoas trabalhando nestes setores, o que significa 7,8% do total de empregos formais na Bahia, com base nos dados do Relatório Anual de Informações Anuais (RAIS), produzido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Como principal setor potencialmente afetado, destaca-se a petroquímica, com estoque de 81 mil empregos, com participação de quase 40% do total da pauta exportadora analisada.

***Empregos formais nos principais setores produtores de bens exportados aos EUA.
Bahia, 2023.***

Segmento	Empregos	Participação
Petroquímica	81.284	38,6%
Minerais	36.775	17,5%
Frutas e suas preparações	35.687	17,0%
Café e suas especiarias	13.850	6,6%
Borracha e seus derivados	11.012	5,2%
Papel e Celulose	10.549	5,0%
Pretróleo e derivados	9.182	4,4%
Cacau e derivados	8.917	4,2%
Metalurgia	3.126	1,5%
Total dos segmentos	210.382	-
Total do estoque BA	2.712.334	-

Fonte: RAIS. Cálculos: SEI

IMPACTOS NAS EXPORTAÇÕES AOS EUA

Considerando o aumento de tarifa para 50%, como seriam afetadas as exportações baianas? Identificada a pauta de exportação com os EUA, os efeitos diretos sobre esses setores é resultado da sensibilidade de cada um deles ao aumento deste custo tarifário. Admitindo que a tarifa seja repassada aos preços, a queda nas vendas da Bahia aos EUA pode ser estimada a partir da elasticidade-preço das exportações.

Inicialmente, é importante identificar a diferença que o nível de 50% impõe às taxas setoriais vigentes para o período considerado no levantamento das exportações da Bahia para os EUA.

As tarifas de importação dos EUA para produtos brasileiros em 2024 eram determinadas principalmente pelo Sistema Geral de Preferências (SGP) dos EUA e pelo acordo bilateral vigente, já que não há um tratado de livre-comércio entre os dois países. Além disso, os EUA aplicavam a Cláusula da Nação Mais Favorecida (NMF) da Organização Mundial do Comércio (OMC) para produtos não cobertos por preferências tarifárias. Dentre os produtos agro, o suco de laranja tinha tarifa, em

2024, de até 7,85% (NMF); para a carne bovina a tarifa ficava entre 4% e 26%, dependendo do corte; para o açúcar, com alto protecionismo, sujeito a cotas, a tarifa podia chegar a 50%; o etanol tinha tarifa de 2,5%, com acréscimos se ultrapassada a cota. Dentre os produtos industriais, para o aço e alumínio a tarifa fica entre 0% e 10%, e máquinas e equipamentos tinham tarifa de 0% a 5%, mas a maioria é isenta. Para os produtos têxteis, a tarifa variava de 5% a 20%, para calçados, de 10% a 46%. Para os setores mineral e de petróleo não havia tarifas.

O artigo intitulado *As elasticidades setoriais das exportações brasileiras: uma análise empírica de longo e curto prazo*, de autoria de Casagrande et al.(2019), estimou, dentre outras coisas, a elasticidade-preço das exportações brasileiras. Adotando as elasticidades encontradas e a diferença tarifária nos setores ao considerar a taxa de 50% aos produtos brasileiros, é possível estimar a queda das exportações com destino aos EUA.

Elasticidade-preço estimada das exportações brasileiras

Produtos	Elasticidade (NAFTA)
Básicos	-0,2631
Industrializados	-1,7133

Adaptado de Casagrande et. Al (2019)

As estimativas das elasticidades das exportações brasileiras, no estudo de Casagrande et al.(2019), apontam que para um aumento de 1% no preço dos produtos básicos, as exportações baianas de produtos dessa natureza para os EUA reduziram em 0,26%. Com o mesmo aumento de 1% para produtos industrializados, as exportações baianas destes bens diminuiriam em 1,71%. Aplicando as elasticidades mencionadas, a interpretação é de que o aumento dos preços imposto pela nova tarifação reduz, na média, em 13,2% as exportações dos produtos básicos e em 85,7% as exportações dos produtos industrializados. Considerando os valores das exportações no ano de 2024, o impacto da tarifação seria de uma redução de US\$ 643,5 milhões nas exportações baianas para os EUA, sendo de US\$ 20,3 milhões nas exportações de produtos básicos e de US\$ 623,2 milhões nas exportações de

produtos industrializados.

Em 2024, a Bahia exportou US\$ 223,2 milhões no segmento papel e celulose. Foi o setor mais importante da pauta estadual em suas vendas para os EUA com 25,3% de participação no total vendido ao país. As perdas estimadas para as exportações do setor no primeiro ano, a contar de 1º de agosto de 2025, chegariam a aproximadamente US\$ 191 milhões. Em segundo lugar, o setor com maiores perdas seria o de produtos químicos/petroquímicos, com US\$ 177 milhões, tendo o setor exportado US\$ 207 milhões para os EUA em 2024. Em seguida, aparece o setor de Borracha, representado majoritariamente pelo setor de pneumáticos, cujas vendas ao país norte-americano somaram US\$ 103,9 milhões (11,8%) em 2024, e cujas perdas estimadas chegariam a US\$ 89,3 milhões.

Estimativa de perda de exportações aos EUA com a nova tarifação. Produtos industrializados. Bahia.

Categoria	Exportação 2024 (em US\$ 1.000 FOB)	Redução Projetada (em US\$ 1.000) ¹
Madeira, Celulose, Jornais, Revistas e Discos	223.504	-191.465
Produtos Químicos (orgânicos e inorgânicos), Resinas e Elastômeros, Defensivos Agrícolas, Tintas, Vernizes, Esmaltes, Lacas e Químicos Diversos	206.586	-176.972
Borracha e Plásticos	104.320	-89.365
Alimentos, Bebidas e Fumo	90.528	-77.551
Metalurgia, Aço e Derivados, Metalurgia dos não Ferrosos e Produtos de Metal	72.633	-62.221
Textil, Vestuário e Couros	21.483	-18.404
Máquinas e Materiais Elétricos	5.982	-5.125
Móveis e Indústrias Diversas	2.114	-1.811
Automóveis, Caminhões e Ônibus e Peças para Veículos	257	-220
Máquinas para Escritórios, Equip. Informática, Eletrônico, Comunicação, Hospitalar, Medida e Óptico.	106	-91
Total	727.513	-623.224,25

Elaboração SEI com base nos dados de Brasil (2024) e Casagrande Et. Al. (2014)

1 - Projeção para o período ago.2025 a jul.2026.

Há outros setores com estimativa de perdas expressivas como o de Alimentos,

representado pelos segmentos de derivados de cacau, café e frutas, com perdas que chegariam a US\$ 77,5 milhões, considerando as vendas de US\$ 156 milhões no ano passado. Seguem-se os setores metalúrgico, com perdas de US\$ 62,2 milhões, e o Têxtil, com perdas de US\$ 18,4 milhões, dentre os mais importantes.

Estimativa de perda de exportações aos EUA com a nova tarifação. Produtos Básicos. Bahia.

Categoria	Exportação 2024 (em US\$ 1.000 FOB)	Redução Projetada (em US\$ 1.000) ¹
Frutas	70.999	-9.340
Outros produtos de minerais não-metálicos	63.729	-8.383
Pecuária e Pesca	19.838	-2.610
Total	154.565	-20.333

Elaboração SEI com base nos dados de Brasil (2024) e Casagrande Et. Al. (2014)

1 - Projeção para o período ago.2025 a jul.2026.

IMPACTOS NO PIB ESTADUAL

Com um total de exportações de US\$ 11,9 bilhões em 2024, a queda estimada de US\$ 643,5 milhões representa uma redução de 5,4% no volume total de exportações da Bahia. Uma queda desta magnitude impactaria a cadeia dos setores exportadores atingidos, reduzindo a produção, e tendo como resultado final desse ciclo uma redução no PIB estadual.

No presente estudo, foi utilizada a técnica de *multiplicadores de insumo-produto*, a qual mede o impacto econômico total (direto, indireto e induzido) de uma mudança na demanda final de um setor sobre a economia como um todo. O cálculo dos multiplicadores é feito a partir da identificação de um choque no vetor de exportações (aqui representado pela variação no total das exportações da Bahia para os Estados Unidos, tomando como base as exportações baianas em 2024). Esse vetor de exportações foi então multiplicado pela matriz de Leontief $(I - A)^{-1}$, o qual gerou os impactos das tarifas sobre a produção das atividades econômicas

baianas¹. Posteriormente a esse resultado, foi calculado também o impacto esperado sobre o PIB da Bahia a preços de 2024.

Em termos de Valor Bruto de Produção (VBP) o impacto esperado é de aproximadamente R\$ 5,15 bilhões, o equivalente a 0,58% do VBP (com base no VBP de 2024); estimando-se os impactos no PIB, espera-se que as tarifas americanas gerem perdas de até R\$ 1,8 bilhão em toda a economia baiana, correspondendo a aproximadamente 0,38% do PIB baiano. A tabela a seguir resume os impactos gerais na economia do Estado.

Estimativa de perdas na economia baiana

Agregado	Perdas em Valor (em R\$ 1.000)	Perda Percentual
VBP	5.151.694	0,58%
PIB	1.832.420	0,38%

Elaboração SEI

¹ A metodologia de aplicação de matriz insumo produto está explicitada como anexo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. ComexStat: sistema oficial de estatísticas do comércio exterior brasileiro. 2025. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 11 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Relatório Anual de Informações Anuais (RAIS). 2024. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CASAGRANDE, Dieison Lenon; FEISTEL, Paulo Ricardo; HIDALGO, Álvaro Barrantes; AZEVEDO, André Filipe Zago de. **As elasticidades setoriais das exportações brasileiras: uma análise empírica no curto e longo prazo**. In: Anais do XLII Encontro Nacional de Economia. ANPEC – Associação nacional dos centros de pós graduação em Economia. 2014

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI. **Tabela de recursos e usos do Estado da Bahia: 2012**. [S.l.: s.n.], 2012. 1 pdf (tabela). Disponível em: https://www.ba.gov.br/sei/sites/site-sei/files/migracao_2024/arquivos/images/pib/tru/tabela_recursos_2012.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA – SEI

José Acácio Ferreira

Elaboração Técnica

Armando Affonso de Castro Neto (coordenação)

Arthur Souza Cruz Junior

Luiz Mário Ribeiro Vieira

Luciano Bruno Sena Neves

Kailan Matos Pereira

Urandi Roberto Paiva Freitas

Alex Gama Queiroz dos Santos

Geraldo de Alencar Serra Neto

Luis André de Aguiar Alves

João Paulo Caetano dos Santos

Edilson de Oliveira Santos

Carla Janira Souza do Nascimento

Salvador, 14 de julho de 2025

ANEXO

Técnica insumo-produto

O modelo de Insumo-Produto de Leontief foi desenvolvido a partir da organização de dados estatísticos relacionados à produção, consumo intermediário, comércio exterior, dentre outros. Em termos práticos, a técnica de insumo produto parte da identificação de estatísticas econômicas conforme representado no Quadro a seguir.

	Setor 1	Setor 2	Consumo das famílias	Governo	Investimentos	Exportações	Total
Setor 1	K_{11}	K_{12}	C_1	G_1	I_1	E_1	X_1
Setor 2	K_{21}	K_{22}	C_2	G_2	I_2	E_2	X_2
Importação	M_1	M_2	M_C	M_G	M_I		M
Impostos	T_1	T_2	T_C	T_G	T_I	T_E	T
Valor Adicionado	W_1	W_2					W
Total	X_1	X_2	C	G	I	E	

Onde;

K_{ij} é o fluxo monetário entre os setores i e j ;

C_i é o consumo das famílias dos produtos do setor i ;

G_i é o gasto do governo junto ao setor i ;

I_i é demanda por bens de investimento produzidos no setor i ;

E_i é o total exportado pelo setor i ;

X_i é o total de produção do setor i ;

T_i é o total de impostos indiretos líquidos pagos por i ;

M_i é a importação realizada pelo setor i ;

W_i é o valor adicionado gerado pelo setor i .

A tabela acima permite estabelecer a igualdade:

$$X_1 + X_2 + C + G + I + E = X_1 + X_2 + M + T + W$$

Eliminando X_1 e X_2 , tem-se

$$C + G + I + E = M + T + W$$

Rearranjando a equação 3.2, obtém-se

$$C + G + I + (E - M) = T + W$$

A partir do disposto acima, pode-se generalizar para o caso de n setores, que se encontra demonstrado na equação 3.4.

$$\sum_{j=1}^n K_{ij} + c_i + g_i + I_i + e_i \equiv x_i$$

$$i = 1, 2, \dots, n$$

k_{ij} é a produção do setor i que é utilizada como insumo intermediário pelo setor j ;

c_i é a produção do setor i que é consumida domesticamente pelas famílias;

g_i é a produção do setor i que é consumida domesticamente pelo governo;

I_i é a produção do setor i que é destinada ao investimento;

e_i é a produção do setor i que é exportada;

x_i é a produção doméstica total do setor i .

Assumindo-se que o fluxo intermediário por unidades de produto obedece a proporções fixas da produção de cada setor, o modelo aberto de Leontief² pode ser derivado da equação 3.5.

$$\sum_{j=1}^n a_{ij} + y_i = x_i$$

Onde:

$$i = (1, 2, \dots, n)$$

a_{ij} é o coeficiente técnico que representa a quantidade de insumo do setor i que entra na produção de uma unidade do produto final do setor j ;

x_j é a produção doméstica do setor j ;

y_i é a demanda final pelos produtos do setor i (parte dos produtos do setor i que vai para o consumo das famílias, consumo do governo e investimento).

² O sistema aberto de Leontief considera a demanda final como sendo exógena ao sistema, ao passo que, no sistema fechado, é considerada endógena.

A equação anterior pode ser escrita na forma $Ax + y = x$

Onde A é a matriz tecnológica de ordem $(n \times n)$, isto é, a matriz formada pela fração da produção de um setor que entra como insumo da produção de um outro setor.

A resolução da equação anterior terá como resultado a equação a seguir: $x = (I - A)^{-1}y$,

onde $(I - A)^{-1}$ é a Matriz Inversa de Leontief, composta pelos coeficientes diretos e indiretos que formam a relação no processo produtivo entre os diferentes setores da economia.

Se pós-multiplicarmos a matriz $(I - A)$ por $(I + A + A^2 + A^3 + \dots + A^n)$, chegaremos a $(I - A^{n+1})(I - A)^{-1}$. Os valores contidos em (A) são compreendidos entre 0 e 1, portanto à medida que n tende ao infinito, esses valores tendem a zero. Dessa forma, o produto da multiplicação será apenas o termo I , ou seja, $(I + A + A^2 + A^3 + \dots + A^n)$ nada mais é que a inversa de $(I - A)$ quando n assume valores altos.

Quando há um aumento na demanda pelos produtos do setor j , inicialmente se tem um aumento na economia igual ao aumento desse setor, refletido no termo I da soma $(I + A + A^2 + A^3 + \dots + A^n)$.

Na teoria, os valores contidos na matriz insumo-produto são expressos em termos físicos, denotando uma relação de insumo e produto e seus coeficientes técnicos. Todavia, na prática, devido à dificuldade de expressar em termos físicos, como unidade ou tonelada, os valores são expressos em termos monetários, medidos a preços básicos.